

1. O *Adjunto*: memórias revisitadas no limiar do primeiro decênio da revista pedagógica da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA)

Karine de Oliveira Lunardi¹
Wellington Marçal de Carvalho²

RESUMO

O presente trabalho objetiva apresentar reflexões sobre o percurso histórico do periódico científico *O Adjunto*. Procura situar os cursos de aperfeiçoamento dos Sargentos das Armas e o Curso de Adjunto de Comando a partir do espaço singular que é a Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA) e seu processo pedagógico inserido no contexto do Ensino Militar, reconhecido pela transformação e busca da excelência. Focaliza o periódico da EASA enquanto proposta de valorização da produção do conhecimento escolar derivado de seus cursos, da difusão dos temas operacionais, doutrinários, administrativos, educacionais, sociais, jurídicos entre outros, a fim de constituir os sargentos como colaboradores no processo de ensino e pesquisa da Força Terrestre. O resultado de todo esse movimento histórico e peda-

gógico se traduz nas edições até então já publicadas e no desejo de que as futuras edições se consolidem como receptáculos e difusores de pesquisas gestadas na EASA e suas interlocuções.

Palavras-chave: Periódico científico. EASA. Produção científica. Educação militar.

INTRODUÇÃO

Para iniciar a presente reflexão, parece bem instigante tomar de empréstimo uma passagem do pensamento do lingüista francês Émile Benveniste (1989), segundo o qual são muitas as maneiras de colocar o encadeamento das coisas. De fato, essa multiplicidade de caminhos desafia o gesto, arbitrado, de narrar. De decidir o que eleger para traduzir um esforço de recortar momentos que podem melhor emblematizar a historicidade de um agenciamento social.

1. 1º Ten OTT Pdg Adjunto da Seção de Coordenação Pedagógica/EASA. Pedagoga, Psicopedagoga Clínica e Institucional e Mestre em Educação nas Ciências - UNIUIJ, karinelunardi@yahoo.com.br

2. Doutor em Letras / Literaturas de língua portuguesa (PUC Minas). Especialista em Recursos Hídricos e Ambientais (ICA/UFMG). Bibliotecário-Documentalista (ECI/UFMG). Coordenador da Biblioteca da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (EV/UFMG). marcalwellington@yahoo.com.br

Assim também acontece quando se intenta lançar, como certa vez discursara o escritor mineiro Guimarães Rosa (1930), “o foco das lanternas evocadoras” para cristalizações de elaborações discursivas manifestas, ou, dito de outro modo, expressas em veículos de comunicação científica. Esse é um exercício relevante se se considerar a corporeidade desses veículos enquanto elementos que reverberam a “formação de mentalidades” (CANDIDO, 1993, p. 216) do tecido social de que emanam.

Dentre os vários canais existentes para sedimentar a comunicação científica, destaca-se, neste trabalho, o periódico científico. A. J. Meadows, professor do Departamento de Estudos em Biblioteconomia e Informação, no Reino Unido, esclarece que:

Um periódico de prestígio pode ser definido simplesmente como aquele que publica as melhores pesquisas pelos melhores pesquisadores. Mesmo uma definição tão singela quanto esta sugere que este periódico deve possuir certas características. Por exemplo, gozar de reputação consolidada no seio da comunidade científica pertinente. Isso implica, por sua vez, que o periódico já deve existir há algum tempo e ser bem conduzido. O tempo dependerá da especialidade. Um periódico novo que for o primeiro numa especialidade que se desenvolve rapidamente talvez chegue a estabelecer uma boa reputação no prazo de uma década. (MEADOWS, 1999, p. 167, grifo nosso).

Ademais, na esteira de Meadows, parece razoável aventar que veículos de comunicação científica, estabelecidos em sua comunidade de prática configuram-se, também, como importantes ancoradouros de memória dessas mesmas comunidades em sua vasta rede de conexões discursivas. Por esse viés, até mesmo um periódico, canal de comunicação científica, funcionaria como um receptáculo da memória de uma coletividade (HALBWACHS, 2006; NORA, 1993).

Esse poderia muito bem ser o caso do periódico *O Adjunto: Revista Pedagógica da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas*, cuja trajetória encontra-se no limiar da celebração da primeira década de

existência. Essa publicação de caráter científico, ou, acadêmico publica “artigos de pesquisa [originais]”, podendo ser “considerado indispensável aos pesquisadores, professores e estudantes de uma área temática” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 279). Nesse sentido, poder-se-ia afirmar que o periódico da EASA realiza um dos motivos que marcaram o início do periodismo científico, ou seja, a “necessidade de agilidade da publicização dos conhecimentos gerados, bem como [a] amplitude dessa publicidade” (VIEIRA, 2018, p. 32).

Ditas essas palavras iniciais, acredita-se ter restado incontestemente a relevância do periódico eletrônico de acesso livre, *O Adjunto*. Assim, o presente artigo volta-se ao conjunto dos fascículos já publicados do periódico da EASA para explicitar parte de sua trajetória, ressaltando, quando possível, características, momentos decisivos e proeminentes desse veículo de comunicação científica.

MATERIAL E MÉTODOS

Em termos metodológicos a presente reflexão, de natureza qualitativa, pode ser classificada, com base em seus objetivos, como exploratória (GIL, 2002, p. 41). Sua realização envolveu as seguintes etapas: levantamento bibliográfico; análise do conjunto de fascículos já publicados de *O Adjunto*; explicitação das memórias de integrante do corpo editorial do periódico que permitiram subsidiar a compreensão de aspectos da criação, manutenção e funcionamento desse veículo de comunicação científica.

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados, ainda de acordo com Gil (2002, p. 43), o delineamento para coleta de dados se valeu das fontes de “papel”, combinadas às informações obtidas com pessoas envolvidas diretamente com a confecção do periódico objeto do estudo.

Pelo exposto, este trabalho configura-se como um estudo de caso que, nos termos de Gil (2002, p. 54), se propõe, inclusive, a “preservar o caráter unitário do objeto estudado”.

A EASA

A Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA) foi criada em 10 de julho de 1992, com o nome de Centro de Instrução de Aperfeiçoamento de Sargentos – Sul, subordinada ao Comando Militar do Sul, no quartelamento do 17º Batalhão de Infantaria. A data institucional de aniversário da Escola foi determinada pela data de assunção do cargo por seu primeiro comandante, o Tenente Coronel de Cavalaria Sérgio Westphalen Etchegoyen, em 1º de fevereiro de 1993.

A EASA ao longo do ano ministra dois cursos, o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS) e o Curso de Adjunto de Comando (C Adj Cmdo).

O CAS das Armas de Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações é dividido em 02 fases. A 1ª fase tem duração de 30 semanas, é ministrada na modalidade de ensino a distância (EAD), sendo realizada na Organização Militar do aluno por meio do Portal do Ensino do Exército e a 2ª fase é presencial no Estabelecimento de Ensino, com duração de 11 semanas. Durante o ano a EASA recebe Sargentos de todas as regiões do Brasil e no 3º Turno também recebe Sargentos Alunos das Nações Amigas³.

O aperfeiçoamento é realizado aproximadamente 10 anos após a formação, quando o militar possui experiência e vivência na sua profissão. Durante o curso, o militar atualiza e amplia conhecimentos obtidos, necessários para o desempenho de funções de maior complexidade.

Em 2015, o Exército Brasileiro, no decurso de seu processo de transformação, cria o Cargo de Adjunto de Comando. Após vários estudos, a Portaria do Estado Maior do Exército nº 070, de 16 de março de 2016, cria

o Curso de Adjunto de Comando e atribui à EASA a incumbência de preparar Subtenentes e Primeiros Sargentos para o exercício do cargo de Adjunto de Comando, o assessor do Comando de Organizações Militares no que se refere aos assuntos institucionais e atinentes às praças da Força.

Apesar de ter apenas 27 anos de existência e de ser pouco conhecida pela grande maioria dos oficiais e dos graduados que não tiveram a oportunidade de nela servir, a EASA adquiriu importância e projeção nacional pela sua importância em aperfeiçoar sargentos, do Exército Brasileiro e de Nações Amigas, e de oferecer o curso de Adjunto de Comando. Ao todo, já foram aperfeiçoados mais de 20.000 militares.

A Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas visa constituir-se em um centro de referência na Educação Militar, por isso necessita buscar constantemente o aperfeiçoamento dos seus processos, por meio da modernização de suas ferramentas e da capacitação dos recursos humanos. Neste sentido, as ações de ensino, pesquisa e extensão vem a colaborar para a conquista desta meta.

TRAJETÓRIA DO PERIÓDICO O ADJUNTO: MEMÓRIAS REVISITADAS

O ensino na escola, desde a sua criação, passou por diversas reformulações, a exemplo disso estão a estrutura do CAS, a criação do curso de Adjunto de Comando e as concepções de ensino-aprendizagem na seara da doutrina militar. Hoje, a evolução do ensino na EASA está inserida em um contexto maior, pois na atualidade vivencia-se o Processo de Transformação do Exército⁴, que possui como um dos seus vetores a “Educação e Cultura”. Este vetor pretende revitalizar o processo de moder-

3. *As Nações Amigas que já realizaram intercâmbio com a EASA foram: Equador, Guiné-Bissau, Suriname, Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile.*

4. *O PROFORÇA apresenta a concepção do Exército Brasileiro, baseada em capacidades, para os marcos temporais de 2015, 2022 e 2031, orientando o processo de Transformação, o qual será conduzido pelos Vetores de Transformação: Ciência & Tecnologia, Doutrina, Educação & Cultura, Engenharia, Gestão, Logística, Orçamento & Finanças, Preparo & Emprego e Recursos Humanos. Foi criado pela Portaria nº 104, de 14 de fevereiro de 2011, do Comandante do Exército Brasileiro.*

nização do ensino, pela adoção de ações voltadas para o desenvolvimento de uma mentalidade de inovação e pesquisa.

A principal orientadora do raciocínio a ser seguido pelos chefes militares e por seus Estados-Maiores, particularmente nos escalões estratégicos, é a doutrina militar. Sua formulação deve ser realista e adequada objetivamente às necessidades nacionais. Dessa adequada formulação depende a eficiência do poder militar, para o qual a doutrina se constitui num dos mais importantes fundamentos, uma vez que para bem cumprir as missões, é de conformidade com ela que devem ser estruturadas as Forças Armadas. (ÁLVARES, 1973, p.220)

Para corresponder às exigências e às transformações pelas quais o Exército vem passando, tanto instrutores quanto instruendos e a própria Escola precisam assumir posturas proativas. Na era da informação o aluno constrói o seu conhecimento, mediado pelas ações pedagógicas conduzidas pelos professores, onde ambos buscam o princípio da formação continuada pautada pela dimensão humana, podendo ser mensurada como um conjunto de todos os fatores, geridos pela Instituição, onde influenciam o profissional militar quer seja no ambiente de trabalho e a seus familiares.

A EASA está delineando seu caminho no trabalho pedagógico baseado nas diretrizes do Escalão Superior, por meio da capacitação dos instrutores, da adequação de suas práticas, da construção e atualizações das documentações curriculares, bem como da promoção de atividades do ensino e pesquisa.

A escola como um Estabelecimento de Ensino militar compreende o currículo a partir de um campo de discussão de produções culturais de diferentes naturezas. A produção do currículo traz em si a produção de discursos e concepções de mundo

que articulam tradições e saberes, reconfigurando-se e recriando-os. Sendo assim, como espaço de diálogo e discussão, põe também em relação diferentes culturas que são valorizadas, compreendidas, produzindo sentidos sobre essa relação, confirmando ou questionando estereótipos, grupos culturais, sujeitos e saberes. Nesse sentido, currículo não se implanta, não se aplica: se produz de forma contínua e nessa produção os sujeitos, em sua dimensão humana, necessitam ser sistematicamente compreendidos e interativamente desenvolvidos, ao longo de todo o processo de formação profissional.

Aliado a este pensamento, Yus (2002) nos aponta a perspectiva holística do currículo, onde ele é visto mais como um “meio” do que um fim, centrado em si mesmo, é uma forma de possibilitar um currículo que alimente a inteligência e interesses pessoais do aluno gerando aprendizagens autênticas e uma visão mais globalizada dos conceitos e sua aplicação. Gomes (2019, p. 40) aponta que “um dos propósitos da Educação e da teoria curricular é oferecer concepções e projetos educacionais inovadores para a adaptação de instituições de ensino às transformações da ciência e da sociedade.”

A equipe pedagógica elaborou um plano de ação para fortalecer as atividades educacionais e promover a publicização dos conhecimentos gerados e irradiados por toda a extensão nacional por meio de seus concludentes. Inicialmente surgiu a Subseção de Acompanhamento Pedagógico, ligada à Seção de Coordenação Pedagógica, estando na gerência da Divisão de Ensino pelo organograma da escola, a qual ficaria responsável pelos processos de reuniões e visitas pedagógicas, pesquisas do ensino e os Estágios de Atualização Pedagógica (EstAP)⁵ com o objetivo de:

5. Os EstAP's são destinados ao corpo docente (professores, instrutores e monitores). De caráter continuado, será realizado ao longo do ano letivo, sendo composto por palestras, seminários, treinamentos, estudos e reflexões acerca das demandas do ensino. Até o ano de 2017, um EstAP era realizado em parceria com Universidades Públicas e Privadas da região, onde ocorria o Seminário de Educação da EASA, um evento gratuito e aberto ao público civil que promovia o intercâmbio de diversos assuntos da esfera militar e educacional, nestes seminários eram realizados apresentações de trabalhos em forma de pôster e alguns trabalhos em versões de textos completos iriam compor as edições do periódico.

I - desenvolver e orientar o processo de Acompanhamento Pedagógico na EASA;

II - buscar a qualidade no processo educacional, por intermédio das intervenções e orientações da prática educativa;

III - desenvolver e analisar instrumentos de pesquisa que contribuam para a investigação da realidade educacional, com o objetivo de aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem;

IV - propiciar oportunidades de discussão e reflexão do processo educativo, por meio de Reuniões Pedagógicas e Estágios de Atualização Pedagógica. (NIAP, 2017, p. 4)

A revista pedagógica da EASA advém desse pluralismo curricular, numa proposta de valorização da produção do conhecimento escolar derivado de seus cursos⁶, da difusão do conhecimento dos temas administrativos, educacionais, sociais e jurídicos e reiterando seu compromisso na sua apresentação da 1ª edição:

A EASA, como um dos centros pensantes da Força, não poderia furtar-se a dar sua contribuição para a evolução doutrinária da ciência militar terrestre, em especial os sistemas operacionais de MANO-BRA, APOIO DE FOGO, MOBILIDADE, CONTRAMOBILIDADE E PROTEÇÃO e COMANDO E CONTROLE. (PACHECO, 2013, p. 5)

O Adjunto teve sua primeira edição em 2013, aos 20 anos de existência da EASA, no comando do Cel Cav Paulo Antônio Brignol Pacheco. O periódico emergiu a partir da concretude de uma equipe compromete-

tida com a busca do processo educacional de qualidade, da valorização das pesquisas produzidas pelos sargentos alunos no final do seu curso de aperfeiçoamento, produções do corpo permanente e alguns trabalhos que foram apresentados durante o EstAP/Seminário de Educação.

A cada ano o recurso financeiro para a efetivação da publicação do periódico é prevista no Sistema Integrado de Planejamento Orçamentário (SIPO) do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX). O uso adequado e meticuloso com os recursos financeiros é mais um aspecto pelo qual a Escola se preocupa, mais especificamente com o periódico *O Adjunto*, a proposta gráfica foi elaborada pelo Jornalista Diego Eduardo Dill⁷. A ideia inicial era alternar a cada volume a paleta de cores utilizada e a foto da frente da escola. A quaderna⁸ do aperfeiçoamento também se faz presente como forma de honrar o Sargento, elo entre o comando e a tropa.

A escola com que sonhamos é aquela que assegura a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã, possibilitando uma relação autônoma, crítica e construtiva com a cultura em suas várias manifestações: a cultura provida pela ciência, pela técnica, pela estética, pela ética, bem como pela cultura paralela (meios de comunicação em massa) e pela cultura cotidiana. (LIBÂNEO, 1998, p. 47)

6. *O Projeto Interdisciplinar (PI) iniciou-se na EASA em 1999, com a inserção da prova interdisciplinar digital em dupla. (...) Já em 3 de abril de 2003, é aprovada a portaria N° 26 – DGP, a qual tratava sobre as normas para a avaliação educacional onde, em seu Art 2º, o PI tornou-se um instrumento de avaliação formativa nos Estabelecimentos de Ensino e em Organizações Militares com encargo de ensino, tendo peso de 1,1 a 1,5, no máximo. Em um primeiro momento, o Projeto Interdisciplinar caracterizou-se por um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e, sendo a EASA um curso pós-técnico, optou-se por um trabalho escolar de nível técnico. Por fim, em 6 de junho de 2013 foi aprovada a portaria N° 23-DECEX, dando nova redação à portaria supracitada, ficando estabelecidos prazos para entrega intermediária dos trabalhos e apresentação, além do julgamento de rendimento, a ser realizado por meio de provas formais. (SANTA ROSA; ZAMBERLAN apud ALVES, 2015. p. 68).*

7. *Graduação em Comunicação Social - Habilitação Jornalismo pela Universidade de Cruz Alta (2009), e Mestrado em Letras pela Universidade de Passo Fundo (2012). O currículo Lattes está disponível no site: <http://lattes.cnpq.br/4284030292331597>*

8. *A quaderna representa o Curso de Formação de Sargentos com as cores do Exército do Brasil, composto por 4 meias luas crescentes, entrelaçadas por elos, que faz lembrar que o sargento é o elo entre a tropa e o comando” (Gen Ex Campos, 2017). É o farol de conquista ao final do Curso para aqueles que se lançam ao desafio de se tornar Sargento de Carreira do Exército Brasileiro.*

O periódico encontra-se, atualmente, na sua oitava edição com textos de militares da EASA, militares convidados das Forças Armadas e trabalhos dos alunos dos cursos de Aperfeiçoamento de Sargentos e Adjunto de comando, entretanto suas seções foram se alterando em virtude dos propósitos da Escola. As edições de 2013 a 2016 contaram com textos dos militares do corpo permanente, trabalhos do CAS e de alguns participantes do Seminário de Educação. Nas edições a partir de 2017 somaram-se à composição alguns trabalhos dos Adjuntos de Comando.



Figura 1: Capa dos fascículos já publicados do periódico *O Adjunto: Revista Pedagógica da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas*.
Fonte: 1º Sgt GONDIM (2020)

De acordo com o texto de apresentação da revista, na edição de 2014, volume 2, o compromisso da revista pedagógica se perpetua a cada edição:

(...) levar o leitor à reflexão e à compreensão da pluralidade dos conhecimentos aqui oferecidos, dando-lhe a possibilidade de ampliar conceitos específicos da área e de atuar de forma competente e conscienciosa, como convém ao profissional que busca a

formação continuada para vencer os desafios que a evolução científico-tecnológica impõe ao mundo contemporâneo. (ALVES, 2014, p. 3)

O processo de transformação do ensino foi descrito como um conjunto de estratégias modernizadoras, que são as atividades, os conceitos, as medidas, a legislação básica e os programas (BASTOS, 2006). O princípio do aprender a aprender, o auto-aperfeiçoamento, a contextualização e interdisciplinaridade, o docente como facilitador, as avaliações contínuas e de caráter formativo, a Lei de Ensino do Exército Brasileiro (1999), foram alguns dos conceitos introduzidos na época.

Na EASA, este processo de mudança na forma de perceber o ensino exigiu que a equipe pedagógica buscasse fundamentos para subsidiar a prática educativa. Desse modo, os fundamentos do Aprender a Aprender, que foi uma das estratégias modernizadoras elencadas pelo Exército, nortearam as práticas em sala de aula, bem como, as aprendizagens e oportunidades de melhoria a cada publicação da revista. No *Manual do Instrutor* (1997), o aprender a aprender é entendido como:

Aprender a aprender vale muito mais do que aprender um assunto ou matéria específica, uma vez que significa aprender princípios, modelos ou bases, a partir dos quais tornar-se-á mais fácil adquirir novos conhecimentos relacionados com aqueles aprendidos previamente (BRASIL, 1997, p. 1).

A análise após a publicação de cada volume permitiu a constatação do amadurecimento metodológico e científico trazendo assim todo ano uma versão na medida do possível mais autêntica e de qualidade.

O aprender a aprender, em sua abrangência plena, leva em consideração desde a elaboração dos currículos, planos de matérias, objetivos específicos e gerais, até a organização das turmas, a seleção das técnicas de instrução e o incentivo à pesquisa e à leitura (BRASIL, 1997, p. 5).

A educação e seus processos são temas centrais do planejamento e ação de qualquer estabelecimento de Ensino, por meio deles seus agentes repensam o seu agir e traçam novos objetivos a serem alcançados.

De acordo com Arroyo (2000), o sentido da docência se dá na medida em que vamos descobrindo que saberes como, por exemplo, a ética, a cultura, as identidades, os valores, a integridade e o convívio social são imprescindíveis ao aprendizado humano.

Dessa forma, o Exército Brasileiro como uma das principais instituições nacionais de ensino, vem acompanhando e auxiliando no desenvolvimento do país, respaldando as decisões soberanas do Brasil no cenário mundial. Para que isso ocorra, se faz necessário que a Força se mantenha atualizada e crie condições condizentes aos novos tempos, sem perder as características próprias, para que todo o seu Sistema de Ensino, por meio de seus departamentos, diretorias e escolas contribuam para o aluno se desenvolver potencialmente e que possa enfrentar de forma mais adequada os desafios do século XXI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vencidos praticamente os dez primeiros anos de existência da Revista Pedagógica da EASA, a presente reflexão articula-se também enquanto momento de celebração pela trajetória séria da qual esse canal de comunicação científica é importante resultado.

O seu corpo editorial deve continuar atento ao universo do periodismo científico para dele seguir extraindo o que for pertinente ao projeto da EASA, qual seja, tornar essa instituição “um centro de referência educacional militar até 2022” (ANGELIM, 2019, p. 3).

É exatamente por considerar *O Adjunto* parte fundamental para alcançar essa visionária meta, que os membros diretamente envolvidos em sua gestão editorial muito podem agregar para a publicação, se investirem energia para reavaliar as estratégias, apontadas por Fachin; Silveira e Abadan (2020, p. 127), com vistas à melhorar a visibilidade e a disseminação do conhecimento ali publicizado:

Anualmente, é importante destinar um tempo para avaliar questões do periódico, como: foco e escopo, periodicidade, políticas de arquivamento, estratégias de marke-

ting, método de avaliação de textos, políticas de publicação, políticas de conduta ética, indexação, preservação, etc. (FACHIN; SILVEIRA; ABADAN, 2020, p. 128)

Esses atributos de ordem gerencial são igualmente referendados por Fachin (2006), bem como, por Cirino *et al* (2016, p. 17). Um ganho expressivo de visibilidade poderia ser alcançado priorizando-se esforços para inserir o periódico no maior contingente possível de indexadores. Indexar o periódico em bases significa representar o “conteúdo temático de um documento por meio dos elementos de uma linguagem documentária ou de termos extraídos do próprio documento (palavras-chave, frases-chave)” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 193). Essa indexação em bases de dados nacionais e internacionais também colabora, de acordo com Silveira *et al* (2018, p. 253), “principalmente para a melhoria da qualidade.”

Por fim, mas não menos importante, registra-se, na presente reflexão, que o periódico *O Adjunto: Revista Pedagógica da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas*, às vésperas de completar a sua primeira década de existência, solidamente colabora e enaltece os processos formativos profissionais e técnicos dos militares. A boa estratégia gerencial prima no sentido de consubstanciar, em seus novos fascículos, decisões que acolham e propaguem o conhecimento científico cujo berço seja as mais diversas organizações civis e militares do solo brasileiro, bem como, fruto dos possíveis diálogos com outros integrantes do tecido social.

Vida longa ao *O Adjunto*!

REFERÊNCIAS

ÁLVARES, Obino Lacerda. **Estudos de Estratégia**. Brasília, DF: Biblioteca do Exército-editora / Ebrasa editora de Brasília S/A, 1973.

ALVES, Paulo Sérgio Felipe (Org.) **Das origens do sargento ao seu aperfeiçoamento nos dias atuais**. Cruz Alta: Fundação Trompowsky, 2015.

ANGELIM, Heron Salomão Cardoso. Carta ao leitor. **O Adjunto** - Revista Pedagógica da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas. Cruz Alta, v. 7, n. 1, p. 3, 2019. Disponível em: <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/index.php/adj/article/view/3204>. Acesso em: 27 jul. 2020.

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BASTOS, Ivan de Mendonça. Modernização do ensino – 10 anos! Estágio atual e perspectivas. In: FROTA, Maria Cristina de Carvalho (Org). **Lições aprendidas no ensino: coletânea de artigos sobre modernização do ensino no Exército Brasileiro**. Rio de Janeiro: DEP/CEP, 2006.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral**. Tradução de Eduardo Guimarães *et al.* São Paulo: Porto, 1989. 2 v. 294 p.

BRASIL. **Lei nº 9.786, de 8 de fevereiro de 1999**. Dispõe sobre o ensino no Exército Brasileiro e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9786.htm. Acesso em: 27 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Lançamento do Proforça**. Disponível em: <http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/be/boletins.php>. Acesso em: 27 jul. 2020.

BRASIL. Ministério do exército. Estado-maior do exército. **Manual do instrutor: manual técnico**. 3. ed. 1997. Disponível em: http://www.decex.eb.mil.br/port_/leg_ensino/2_educacao_eb-decex/2_port_092_EME_26Set1997.pdf. Acesso em: 27 jul. 2020.

BRASIL. **Normas Internas de Acompanhamento Pedagógico – EASA**. 3ª ed. Cruz Alta, 2017.

CANDIDO, Antonio. **Recortes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. 279 p.

CIRINO, Sérgio Dias ... *et al.* (Org.). **Diretório de periódicos UFMG**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/ Livros, 2008. 451 p.

ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS. **Curso de cavalaria**. Disponível em: <http://www.esa.eb.mil.br/index.php/pt/allcategories-pt-br/2-uncategorised/120-curso-de-cavalaria>. Acesso em: 27 jul. 2020.

FACHIN, Gleisy Regina Bories. **Periódico científico: padronização e organização**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006. 186 p.

FACHIN, Juliana; SILVEIRA, Lúcia da; ABADAN, Diego. Ferramentas de gestão editorial para periódicos em acesso aberto. In: SILVEIRA, Lúcia da; SILVA, Fabia Couto Corrêa da. (Org.). **Gestão editorial de periódicos científicos: tendências e boas práticas**. Florianópolis: BU Publicações/ UFSC: Edições do Bosque/UFSC, 2020. p. 127 - 168.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GOMES, Gracielle Mendonça Rodrigues. **Expansão das fronteiras da educação na ciência da informação: a formação de profissionais para atuação no contexto dos dados de pesquisa**. Orientadora: Beatriz Valadares Cendón. 2019. 244 f. Tese (Doutorado em Gestão e Organização do Conhecimento) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006. 222 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos/ Livros, 1999. 268 p.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101>. Acesso em: 27 jul. 2020.

O ADJUNTO - Revista Pedagógica da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas. Cruz Alta: EASA, v. 1, n. 1, set. 2013. Disponível em: <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/index.php/adj/issue/view/55>. Acesso em: 27 jul. 2020.

O ADJUNTO - Revista Pedagógica da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas. Cruz Alta: EASA, v. 2, n. 1, nov. 2014. Disponível em: <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/index.php/adj/issue/view/56>. Acesso em: 27 jul. 2020.

ROSA, João Guimarães. Sob o foco das lanternas evocadoras: discurso como ora-

dor da turma dos médicos de 1930, da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte. **Minas Gerais**, Belo Horizonte, 22/23 dez. 1930.

SILVEIRA, Lúcia da *et al.* Inovação no Portal de Periódicos UFSC: concepção, serviços e propostas. In: GRANTS, Andréa Figueiredo Leão; BEM, Roberta Moraes de. (Org). **A construção de saberes: protagonismo compartilhado em serviços e inovações na biblioteca Universitária da UFSC**. p. 237- 270.

VIEIRA, Letícia Alves. Uma análise discursiva de editoriais científicos: o caso da revista *Varia Historia* (2015-2016). **Ci. Inf. Rev.**, v. 5, n. 2, p. 31- 41, maio/ago. 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/37346293/Uma_an%C3%A1lise_discursiva_de_editoriais_cient%C3%ADficos_O_caso_da_revista_Varia_Historia_2015_-_2016_. Acesso em: 27 jul. 2020

YUS, Rafael. **Educação integral: uma educação holística para o século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2002.